



NOTA EDITORIAL

Com essa edição de número 2 de 2016, a *Poiesis: Revista de Filosofia* conclui o seu décimo terceiro volume. Aqui nos preparamos para pensar em questões importantes que atualmente estão na ordem do dia das notícias em nosso país que parece marcado pela regra da corrupção. E nesse cenário é curioso ver quão rápido vamos construindo pequenos modelos a partir dos quais julgamos o que parece ser correto. É a partir dessa realidade que Hans Magno compõe o seu artigo **O cidadão de bem e a filosofia moral de Kant**, procurando uma resposta para a seguinte questão: “O que é ser bom e quem pode arrogar ser um cidadão de bem?” Na sequência os autores João Carlos Vale e Luciney Sebastião da Silva, no artigo **Espectros do cotidiano e do juízo político**, eles envolvem Hannah Arendt, Gadamer, Lacan e outros pensadores, para discutirem a completa apatia política e a ausência da capacidade crítica em emitir um juízo político nos dias atuais. Já o autor Joao Roberto de Oliveira reflete sobre a realidade da pesquisa científica no Brasil embasando sua perspectiva crítica a partir da própria história filosófica da teoria do conhecimento. Em seu artigo intitulado **Filosofia e ciência: conhecimento e formação de espíritos científicos na contemporaneidade brasileira** analisa dados estáticos e mostra a importância do papel das universidades para o desenvolvimento de um pensamento científico brasileiro. A seguir Roseli Rodrigues, num artigo intitulado **Sobre a origem das línguas: breves considerações em torno do desenvolvimento da linguagem em Rousseau**, explora a importância atribuída por Rousseau ao papel das paixões no desenvolvimento da linguagem humana, bem como a crítica que o filósofo faz ao processo de racionalização e enfraquecimento da comunicação humana. Em seguida Indianara Silva em seu artigo **Justiça, uma virtude? Sobre o Livro V da Ética a Nicômaco**, nos apresenta de modo bem didático a concepção aristotélica de vários tipos de justiça sempre a partir de uma questão chave: Por que a justiça é compreendida por Aristóteles como a maior de todas as virtudes humanas? Dando continuidade à nossa publicação, Carlos Eduardo Ruas apresenta o contexto conflituoso em que o conceito de liberdade é problematizado pelos teóricos humanista do Renascimento para em seguida

SANTOS FILHO, J.
Nota Editorial

apresentar a novidade maquiaveliana sobre o tema. Em seu artigo **A “Liberdade” na Itália de Maquiavel**, ele reflete como Maquiavel mesmo sendo herdeiro da tradição humanista não hesita em criticar seus antecessores quando se trata de pensar a liberdade a partir dos conflitos no próprio interior do campo político. Por fim, temos o artigo de Adhemar Santos com o título **Gilles Deleuze: filosofia, cinema e pensamento** que traz como ponto de reflexão a proposta deleuziana de pensar o cinema como uma arte que, a exemplo da filosofia, cria os seus próprios conceitos.

A todos uma boa leitura!

José dos Santos Filho

Editor do número 02, volume 13, da *Poiesis: Revista de Filosofia*